

## Rimas presas

*Cláudio Martins*

### O MUNDO DE MEU SONHO

*O mundo com que sonho é comovente:  
beleza, muita luz, bastante cor,  
estrelas rebrilhando, e o teu amor  
a coroar meu sonho, docemente.*

*Por isso, ao que magoa indiferente,  
intento comportar-me sem rancor,  
plantar ternura e, cuidadosamente,  
colher somente o que mostrar valor.*

*Sem olhos para a dura contingência  
que faz do homem triste um revoltado,  
procuro um bom abrigo na razão.*

*E tiro desse sonho uma inferência:  
quem não quiser sentir-se injustiçado  
esqueça o mal, reviva no perdão.*

## P E R D Ã O

*Vencer o desespero quando a vida  
parece desandar é necessário,  
sobretudo se revide temerário  
pode agravar os saibos da ferida.*

*Em regra, dói bem mais a dor partida  
daqueles que queremos e, ao contrário,  
a sentimentos loucos dão guarida  
levados por temor imaginário.*

*Devemos perdoar a insanidade,  
mesmo quando agravada por maldade  
irrefletidamente praticada,*

*pois que, quem nela incide, é um doente,  
um pobre que merece, certamente,  
apenas compaixão desesperada.*

## R E F L E X Ã O

*Da frustração que sinto não concebo  
uma causa real, desde que a vida  
de ternuras tão farta, me convida  
a bendizer as graças que recebo.*

*Qualquer lembrança má se faz ferida  
que desarvora o bem que não percebo  
e sabe a fel o vinho bom que bebo  
na taça da postura irrefletida.*

*Podendo ser feliz, sou desgraçado,  
pois querendo bem mais do que me é dado,  
transformo uma existência em vã tortura.*

*Apenas sou humano. Só por isso  
deixo enganar-me e, falho, tolo, omisso,  
planto cegueira e colho desventura.*

## DESALENTO

*Não sei que fiz a Deus para provar  
o saibo de desgraças infinitas;  
não sei até que ponto essas malditas  
desilusões me vão fazer sangrar.*

*Embora amando muito, só desditas  
recebo em troca desse muito amar;  
ingratidão, mentiras, contraditas  
a vida me castigou sem parar.*

*Se não bastasse a crueldade imensa  
que torna a vida, já bastante tensa,  
tão cheia de maldade e desventura,*

*as farpas que me atingem dia a dia  
maltratam tanto que preferiria  
ser pó apenas nesta terra impura.*

## **A MARCA DA VIDA**

*A princípio é suave a caminhada  
e o mundo, cor de rosa, a vida, boa,  
mas o tempo, implacável, o tempo voa  
e com ele os encantos da jornada.*

*Cedo, bem cedo, há pedras na estrada  
e a vida de surpresas se povoa;  
não muito raro, um sonho se esboroa  
aos trancos naturais da escalada.*

*Nesta breve passagem pela Terra  
confundir com sucesso a pura sorte  
é temerário, e quem confunde erra.*

*Eis a marca da vida, a contingência  
que enfraquece o que se diz um forte,  
impondo tolerância e paciência.*

## S A U D O S I S M O

*Vou fazer um soneto com arrebol,  
versos que de luar também se ocupem  
e em que velhas imagens se agrupem,  
lembrando o céu, o mar, raios de sol...*

*Lugar comum que rime rol com prol, . .  
frase empolada em que se adeque inculpem  
e mais o pisca-pisca de um farol,  
— imune a doutorices que me apupem.*

*Falar de amor e desamor parece  
calhar perfeitamente, e uma prece  
em igrejinha antiga é pertinente.*

*Juntando a isso um sino, um campanário  
e as orações contidas num rosário,  
o meu passado se fará presente.*

*SINTO-ME SÓ...*

*Sinto-me só, vazio, entediado,  
como se nada mais interessasse;  
talvez não fosse assim se não te amasse  
a ponto de sentir-me dominado.*

*Pesa-me muito não te ter ao lado  
dia após dia, sem qualquer impasse,  
de modo que amar e ser amado  
constituíssem o que, por fim, contasse.*

*Mas bem outra é a verdade: só a custo,  
furtivamente, e muita vez em susto,  
posso sentir-te minha por momento.*

*E sempre que te vais, eu morro um pouco,  
quando a porta se fecha, fico louco  
e minha solidão vira tormento.*

## SONETO DA CONFORMAÇÃO

*Não sei como será quando eu morrer,  
francamente não sei, mas me dou conta  
de que, de fato, o mal é que reponta  
se alguém se dá sem nada pretender.*

*Fazer o bem, no entanto, é bem viver  
e não me ferem, pois de pouca monta,  
as injustiças desta vida tonta  
em que paga do bem é malquerer.*

*Que ao menos, simulando, não soalhem  
virtudes que não tenho ou me não calhem,  
pois que cavilação não fará moça.*

*Ingratidão foi tudo quanto tive  
e se virtude minha alguém revive,  
talvez que, morto, inda servir eu possa.*

### *APEGO*

*Se não fôssemos um só e eu não sentisse  
este vazio quando estás ausente;  
se tal não ocorresse, certamente  
a vida me seria uma sandice.*

*Sem o calor de tua paciente  
compreensão, talvez eu sucumbisse  
ao tolo comodismo da mesmice  
que faz da vida um vegetar somente.*

*Viver ao desabrigo da ternura,  
sem o aguilhão da crença e o da descrença,  
será, decerto, apenas desventura,*

*pois o que torna a vida desejável  
é caro bem-querer, que recompensa  
as falhas deste mundo vulnerável.*